



Você sabe o que é Telha Sanduíche?



Conhecida também como telha termoacústica, a telha sanduíche é um dos melhores modelos de telha quando o assunto é vedação e isolamento. Mas não é só por isso que ela vem se destacando no mercado da construção civil.

O que é a telha sanduíche?

A telha sanduíche é formada por duas chapas de metal, em sua maioria, feitas em aço galvanizado. Entre essas duas chapas existe uma espécie de isolante, que pode ser feito de poliuretano ou isopor, mas o poliuretano confere um isolamento ainda melhor. É exatamente por causa desse processo de fabricação que faz com que a telha seja conhecida como telha sanduíche. O interior da telha ainda é formado por alguns outros materiais químicos – de nomes até difíceis de pronunciar – como o poliestireno e poliisocianurato. Todos eles, em conjunto com a rocha e a lã de vidro, garantem a eficácia da telha sanduíche.

Vantagens x desvantagens

Como já citado anteriormente, a principal indicação da telha sanduíche é para o isolamento termoacústico, ou

seja, para ajudar a reduzir o barulho e oscilação de temperatura. Para comércio, casas de show e bares essa telha é perfeita, principalmente devido ao isolamento acústico, mas nada impede que ela seja utilizada também em projetos residenciais.

Alguns fabricantes de telha sanduíche garantem que o isolamento acústico pode chegar a até 90%. Mas entre as vantagens mais interessantes é que esse tipo de telha atua também no controle de focos de incêndio, tornando-a uma opção muito segura.

A telha sanduíche também não absorve água, então evita o aparecimento de goteiras e vazamentos. A principal desvantagem da telha sanduíche é com relação ao preço e aplicação, que só pode ser feita por profissionais especializados. Ela é bem mais cara que outras telhas, mas pelas qualidades que oferece, o resultado acaba valendo a pena.

Tipos de telha sanduíche

Existem dois tipos de telha sanduíche no mercado, a telha dupla e a telha simples.

A telha sanduíche simples não traz

duas camadas de chapa de metal. É composta de apenas uma chapa, revestimento e uma folha de alumínio. Essa folha de alumínio fica virada para a parte interna da casa. Já a chapa de metal fica voltada para a área externa.

A telha sanduíche dupla conta com uma chapa a mais, resultando em uma composição de chapa de metal, revestimento e outra chapa de metal. Graças a essa composição, a telha sanduíche dupla acaba conferindo um isolamento acústico e térmico maior.

O isolamento térmico oferecido pela telha faz com que ela também seja usada em regiões mais frias como revestimento de parede, mantendo o ambiente quente, sem depender tanto da calefação ou aquecimento industrial. Nesses casos, ela é válida para obras que utilizem construção em steel frame e drywall, que permitem a construção de paredes e divisórias com facilidade.

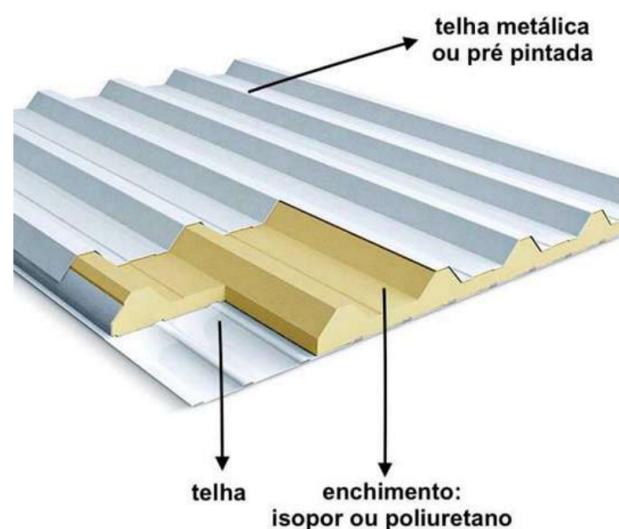
Além disso, a telha sanduíche pode apresentar formatos diferentes. Os modelos ondulados são ótimos para construções com teto curvo. Nesses casos, o isolamento mais indicado

também é o de lã que permite mais movimentação do material.

Preço e manutenção

O preço é uma das principais desvantagens da telha sanduíche. No geral, o valor pode ir de R\$ 50 a R\$ 120 o metro quadrado, dependendo da região do país. O preço pode mudar por região por conta da temperatura. Em Estados com temperaturas mais frias ou muito quentes ela costuma ser mais cara.

Mas se o preço é um problema, a manutenção faz valer essa desvantagem. Ela é bem simples e, quando instalada corretamente, fica anos sem necessitar de ajustes. Mas é importante sempre ficar de olho e detectar a presença de materiais que podem impedir o bom escoamento da água, como os resíduos trazidos pelas chuvas. A água parada pode causar corrosão, que por sua vez pode gerar perfurações na telha. Nas fachadas, por exemplo, a telha sanduíche precisa receber limpeza constantemente e se você optou por pintar a sua telha, precisa retocar a pintura de tempos em tempos.



Telha shingle: o que é, vantagens e dicas



Já ouviu falar na telha shingle? No Brasil, ela ainda não é muito comum, mas na Europa e em países como Estados Unidos e Canadá, esse tipo de telha já é velha conhecida.

O grande diferencial da telha shingle é o baixo risco de infiltrações, uma vez que ela apresenta um estaqueamento de 100%. Mas as vantagens dessa telha não acabam por aqui. Quer saber mais sobre a telha shingle? Então vem com a gente nesse post. Montamos um guia completinho para tirar todas as suas dúvidas sobre esse tipo de telha, confira:

O que é a telha shingle?

A telha shingle é considerada o sistema de cobertura de telhados mais eficiente do mundo. Fabricadas com uma mistura de manta asfáltica, rocha vulcânica e fibra de vidro, a telha shingle se destaca em diferentes projetos arquitetônicos, sejam eles residenciais, comerciais ou industriais. As telhas shingle são vendidas em rolos, onde cada um garante a cobertura de uma área de até 3m².

Quais as vantagens das telhas

shingle?

Alta durabilidade e resistência
As telhas shingle são muito conhecidas pela sua durabilidade e resistência. Apesar de possuírem uma vida útil indefinida, os fabricantes costumam oferecer uma garantia de 30 anos pelo produto, só por isso já dá para perceber a durabilidade do material.

vento. Alguns modelos desse tipo de telha resistem a ventos de mais de 200km por hora.

Impermeável

A telha shingle é totalmente impermeável, ou seja, nada de absorção de água. Outro diferencial é o sistema de fixação e sobreposição autocolante, garantindo uma vedação ainda maior para o telhado.

Variada de cores

As telhas shingle estão disponíveis em uma grande variedade de cores, indo desde o preto até o vermelho, passando ainda por tonalidades como o verde, o azul, o marrom, o branco e o cinza. Toda essa variedade permite a criação de projetos originais e

arrojados.

Projetos em curva

A telha shingle possui uma característica que nenhuma outra telha possui: a flexibilidade, fazendo com que esse tipo de telha seja a mais recomendada para telhados curvos. A flexibilidade da telha shingle também permite que ela seja usada em revestimentos de parede, proporcionando uma unidade estética entre o telhado e a fachada da casa.

Auto limpeza

As telhas shingle possuem um sistema auto limpante que eliminam o acúmulo de limo, poeira e sujeiras em geral, tornando a manutenção muito mais prática e fácil.

Leve

Outra grande vantagem da telha shingle é o peso. Esse tipo de telha pode ser até 4x mais leve que uma telha de cerâmica e, com isso, os gastos com estruturação e madeiramento reduzem significativamente.

Facilidade de instalação

Por ser uma telha mais leve, a instalação acaba sendo facilitada também. O sistema de instalação da telha também é mais simples do que a de um telhado convencional.

Dispensa calhas

A flexibilidade da telha shingle permite que ela mesma faça a vedação e o sistema de escoamento de água, dispensando assim o uso de calhas e acessórios semelhantes. Isso também implica em uma estética mais agradável e uniforme para o telhado.

Manutenção telha shingle

A telha shingle possui uma tecnologia autolimpante que dispensa manutenções de limpeza frequentes, mas mesmo assim, recomenda-se uma lavagem no telhado a cada dois anos, pelo menos. Para lavar as telhas é muito simples, basta aplicar uma solução de água e cloro com a ajuda de uma mangueira. Não use lavadoras de alta pressão, já que elas podem danificar as telhas. Vale citar ainda que as telhas shingle não quebram e não trincam, ou seja, não é necessário trocá-las. A única manutenção com esse tipo de telha é a limpeza.

Preço da telha shingle e onde comprar

Quanto custa uma telha shingle? Essa é a pergunta que não quer calar. Mas já podemos adiantar uma coisa: ela é mais cara que uma telha convencional de cerâmica ou de fibrocimento. Contudo, vale pensar na balança todos os benefícios ao invés de se deixar levar apenas pelo preço.

E por falar em preço, vamos aos números. A telha shingle é vendida em pacotes ou rolos que cobrem uma área total de 3m². O preço desse pacote varia entre R\$ 156 a R\$ 186, dependendo da marca, da cor da telha e da resistência. Por ser um produto ainda não tão popular no Brasil, é mais fácil encontrar a telha shingle para vender em grandes redes de materiais para construção como Leroy Merlin e Sodimac. Pela internet, em sites como Mercado Livre, também é possível encontrar telhas shingle à venda.4



Tipos de tinta: veja quais são as principais para usar em casa

São diversos tipos de tintas para pintar paredes, mas as mais comuns são:

- **Tinta lavável:** ela pode ser lavada, como o próprio nome diz. Solúvel em água, a tinta lavável é de fácil aplicação, quase sem cheiro e repele água – por esse motivo é difícil manchá-la. O acabamento da tinta lavável é levemente fosco;

- **Tinta acrílica:** é solúvel em água e impermeável. Tem sua secagem rápida, você não precisa de muito tempo disponível para esperar secar. Tem diferentes tipos de acabamentos que vão do fosco ao acetinado. Não é necessária dar várias demãos e auxilia no disfarce de pequenas imperfeições nas paredes;

- **Tinta inodora:** por não ter cheiro, é uma ótima opção evitar possíveis reações alérgicas. Você pode encontrá-la em acabamento fosco e acetinado. Ela é a base de água e é de secagem rápida.

- **Tinta látex PVA:** assim como a inodora, não tem cheiro forte e é solúvel em água. Porém ela tem alta sensibilidade à água, por isso, para limpar esse tipo de tinta é necessária muita cautela, já que qualquer força a mais, pode retirá-la. Seu acabamento é fosco.

- **Tinta epóxi:** É considerada uma das tintas com melhor custo-benefício da lista, já que é uma das mais resistentes. O acabamento da tinta epóxi difere conforme os tons. As cores claras costumam ser foscas, por isso, se quiser algo mais brilhante, opte pelos tons escuros.

- **Tinta antimoho:** é específica para uso em paredes e tetos e com a sua fórmula fungicida e bactericida que ajuda a preservar superfícies expostas à umidade. O acabamento pode ser fosco, semibrilho ou acetinado.

- **Tinta óleo:** ela é impermeável, de fácil limpeza e tem alta durabilidade. O acabamento da tinta óleo pode ser fosco ou brilhante.

- **Tinta a cal:** é um processo artesanal que é formado pelo pigmento, fixador mais a mistura. Pelo seu uso ser aconselhável em superfícies com grande porosidade, ela produz um efeito envelhecido ou rústico. É a tinta mais sustentável da lista e possui um custo bem mais baixo.

Tipos de tinta para pintura

- **Tinta esmalte:** deve ser apenas usada em ferro e madeira, já que em alvenaria ou gesso, ela pode facilmente descascar ou favorecer a formação de bolhas. Ela pode ser à base de água ou à base de solvente. Seu acabamento é com alto brilho, porém há outras versões que resultam em fosca, acetinada ou metalizada.

- **Tinta verniz:** costuma ser usada para proteção de superfícies como concreto, ardósia, pedra, tijolo e, especialmente, madeiras em ambientes internos e externos. Tem uma vasta variedade de cores e acabamentos, para além de proteger a superfície, decorá-la.

- **Tinta látex PVA:** já explicada nos tipos de tinta para paredes;

- **Tinta acrílica:** com explicação na parte sobre paredes;

- **Tinta epóxi:** também citada na parte sobre tipos de tintas para paredes.

Classificação de tintas

As tintas podem ser classificadas de acordo com seus solventes. E são divididas em dois tipos:

- **Tintas à base de água:** não tem em suas propriedades principais a combustão e são atóxicas. Mas, em compensação, demoram para secar e tem uma elevada tensão superficial, sendo contra indicadas para superfícies de baixa tensão. São ótimas opções para decoração profissional, bricolagem e a construção civil.

- **Tintas de base solvente:** são combustíveis, explosivas e tóxicas. Tem uma grande variedade de solventes envolvidos (hidrocarbonetos, álcoois, cetonas, ésteres e éteres) e, por conta disso, são extremamente resistentes às variações climáticas. Podem ser usadas em pinturas caseiras até na construção civil.

Tipos de tinta para metal

A tinta mais apropriada para pintura de metais é o esmalte sintético. Uma de suas características mais marcantes é a sua alta resistência, com indicação para uso em áreas externas com incidência de sol e chuva.

Você pode encontrar em três diferentes acabamentos:

- **Brilhante:** indicado para pinturas em áreas internas e externas. Por conta do seu alto brilho, é extremamente fácil de limpar;

- **Acetinado:** seu brilho suave promove um fino acabamento e tem indicação para uso em apenas áreas internas;

- **Fosco:** seu uso deve ser apenas para áreas internas.

Tipos de tinta para madeira

A escolha mais acertada de uma tinta para ser usada em madeira é aquela que protege a superfície do material. Os tipos de tintas para madeira são:

- Tinta acrílica;
- Tinta látex;
- Tinta spray;
- Tinta epóxi;
- Tinta esmalte sintético;
- Tinta laca.

Mas as últimas duas citadas na lista acima, são as que têm o resultado com o efeito desejado na decoração. Além disso, a tinta laca precisa de experiência anterior no manuseio, por isso, apenas empresas ou pintores profissionais têm habilidade necessária para o seu uso.

Tipos de tinta para tela

Se você deseja fazer algo mais artístico, como pintar quadros, existem tintas específicas para esse tipo de superfície, tais como:

- **Tinta acrílica:** ela tem a secagem rápida, o que dificulta em pintar várias camadas ou fazer traços mais definidos. Também não é de fácil mistura e aplicação em grandes superfícies. O tom da tinta tende a escurecer depois de secar. Porém sai facilmente com a água, não é tóxica e nem tem cheiro;

- **Tinta a óleo:** ela demora para secar, sendo ótima opção para pinturas demoradas, porém dificulta a fazer traços definidos. As cores não mudam depois de secas. A mistura de cores é suave, mas ao passar dos anos, a pintura tende a ficar amarelada e oxidar a tela. Uma das grandes desvantagens é a sua toxidade e o cheiro forte;

- **Aquarela:** não é tão comum seu uso, mas são fáceis de manusear, não tem cheiro e são atóxicas. Porém elas não são muito definidas e seus tons costumam ser bem claros.

Tipos de tintas e vernizes

O verniz é um tipo de produto líquido utilizado para dar acabamento e proteção à madeira. Embora o uso do verniz seja mais comum em madeiras, existem outros tipos que são usados para serem aplicados no concreto.

Os principais tipos de vernizes são:

- **Verniz marítimo:** recomendado para dar realce em superfícies internas. Mas é também usado em superfícies externas, tais como terraços, por exemplo. Ajuda

a proteger contra mudanças climáticas, prologando a beleza natural da madeira. Pode ser usado em madeira nova ou repintura;

- **Verniz tingidor:** ele confere coloração a madeira, realçando veios naturais da peça e protegendo contra intempéries de áreas externas;

- **Verniz copal:** é indicado para superfícies em áreas internas, novas ou de repintura, com acabamento brilhante;

- **Verniz premium:** como o próprio nome já informa, ele tem uma qualidade superior. Quando aplicado forma uma película com alto grau de penetração na madeira, prevenindo que existam rachaduras ou trincas. Ele evita o surgimento de fungos, mofo ou algas e pode ser usado tanto em áreas internas como externas.

Tipos de acabamentos de tintas para parede

Já que cada ambiente tem especificidades diferentes, os acabamentos das tintas podem variar da mesma forma. E esse motivo não é somente por estética, já que ao escolher a textura ideal, você ganha mais durabilidade e menos dor de cabeça no resultado:

- **Acabamento semibrilho:** é o que mais proporciona brilho e reflexo de luz as superfícies. Ideal

para paredes sem imperfeições, é indicado para ambientes úmidos, já que evita a proliferação de mofo e é fácil de limpar;

- **Acabamento acetinado:** ele fica entre o semibrilho e o fosco. Ele ajuda a refletir a luz, porém de maneira mais discreta. Sua textura lembra a do cetim. Também tem boa resistência a umidade. São boas opções para tons claros e sempre prefira escolhê-lo para paredes que não necessitem de limpeza já que seu retoque é de difícil realização.

- **Acabamento fosco:** excelente escolha para uniformizar luzes difusas de um ambiente. Ele ajuda a esconder imperfeições de uma parede, com seu toque aveludado. Por ser difícil de limpar e com pouca resistência à água, é recomendado para salas e quartos.

Pintar é mais fácil do que você imagina

Agora conhecendo mais os tipos diferentes de tintas e todas as possibilidades de uso em pinturas, você pode dar início a um projeto de mudar aquele cantinho da casa que estava há tempos sendo esquecido. O mais bacana é que não requer quebra-quebra e que você não precisa colocar ninguém de fora do seu lar para executar essa ideia.





As principais ferragens para construção e quando usar cada uma



Entenda mais sobre a função de cada uma delas e garanta a resistência da obra!

As ferragens para construção estão presentes em diferentes etapas de uma obra, especialmente para garantir resistência e sustentação das estruturas. Geralmente vendidas acompanhadas da sigla "CA", concreto armado, elas servem para sustentar lajes, vigas, colunas, paredes, muros e outros.

Para entender melhor sobre esse assunto, continue a leitura e descubra como escolher os tipos de ferragens para construção civil, a função de cada uma e ainda como armazenar esses materiais corretamente para evitar perdas. Confira!

Como escolher ferragens para construção?

Quando se fala em ferragens para uma obra, é preciso entender que cada uma conta com uma classificação diferente, ou seja, há uma variação nas características de cada barra de aço.

Dessa forma, você encontra ferragens com resistências variadas e é

recomendado conhecer as indicações de cada uma delas para construir estruturas fortes e seguras. A melhor maneira de avaliar isso é considerar a resistência da peça de não dobrar quando receber cargas, expressa em MPa. Quanto maior for seu número, mais força o material tem para carregar pesos elevados sem se deformar demasiadamente.

Assim, entre os tipos de barras de aço, as especificações mais comuns encontradas em uma loja de ferragens para construção são:

Aço CA 25

É uma barra de aço que apresenta uma superfície lisa, tem a resistência de 250 MPa e é amplamente empregada em barras de transferência, como pisos e pavimentos, mas também pode ser usada em outras partes da construção.

É uma ferragem vendida somente em barras retas, além de ter a vantagem de ser soldável em todas as medidas.

Aço CA 50

É a ferragem mais usada nas

construções, inclusive em estruturas mais pesadas, pois oferece boa resistência (500 MPa) para o concreto armado, sendo, portanto, empregada em diferentes tipos de fundação, colunas, baldrames, vigas e outras estruturas.

Trata-se de um material que tem uma superfície com nervuras, permitindo um bom resultado na aderência com o concreto. O aço com especificação CA 50 é vendido em vários diâmetros e em barras retas ou dobradas, o que traz bastante versatilidade de uso.

Aço CA 60

O Aço CA 60 é uma ferragem que apresenta boa capacidade de solda e também está disponível em diâmetros menores. É um tipo que tem grande aplicação em pré-moldados, como vigas. Sua resistência é de 600 MPa e pode ser encontrada em barras retas ou dobradas.

As ferragens mais usadas e a função de cada uma

Além das principais especificações das ferragens, há ainda diferentes tipos para escolher. A seguir mostramos os principais deles e a função de cada um na construção. Acompanhe!

Vergalhões

Os vergalhões são as barras de aço mais comuns em um canteiro de obra, devido à versatilidade, já que pode ser empregado em uma série de estruturas, como colunas, vigas, pilares, lajes e outras.

Esse material geralmente é vendido em barras retas ou dobradas, com diferentes tipos de resistência à compressão (CA 25, CA 50 e CA 60). Quando usada conforme a carga-limite, ela garante a resistência e segurança da construção.

Telas Nervuradas

As telas nervuradas também são ferragens indispensáveis para a obra: são telas feitas com fios de aço soldados de alta resistência. O material

apresenta o diferencial de ter uma boa aderência ao concreto, sendo comercializado em rolos ou painéis, com diâmetros e espaços de tamanhos variados entre os fios de aço.

Por essa versatilidade, é um tipo de ferragem utilizado para a construção de lajes, pisos, muros, calçadas, entre outras aplicações. É preciso destacar que a tela nervurada tem como vantagem agilizar o processo de concretagem e prevenir rachaduras nas estruturas.

Arames

Entre as ferragens para a construção, estão os arames, materiais mais simples, mas de amplo uso no canteiro de obras. Pelo fato de apresentarem boa capacidade de maleabilidade, podem ser dobrados e torcidos de acordo com o uso desejado.

Os arames são utilizados para prender os vergalhões nas estruturas de concretos e são vendidos em rolos.

Para evitar desperdícios, é importante que independentemente do tipo escolhido, você saiba como calcular as ferragens de uma obra. Essas são peças importantes para a obra, e por isso é importante que a sua quantidade seja suficiente para atender à construção.

Como armazenar as ferragens na obra?

Para evitar desperdícios, é importante saber como calcular as ferragens de uma obra. Contudo, é comum que uma certa quantidade de peças sobre e nessa hora, é importante saber como armazená-las.

Diferentemente de outros materiais de construção, o ferro tem a desvantagem de oxidar. Logo, dependendo da forma como é armazenado, o material pode enferrujar e perder sua funcionalidade. Assim, o ideal é guardá-las em um local sem umidade e protegido do sol e da chuva. Evite também colocar o material diretamente sobre o solo, onde ele pode ter maior contato com umidade. Com essas dicas você vai garantir a qualidade e economia da sua obra.

Revestimento de piso: cuidados ao nivelar diferentes tipos

O revestimento de piso é a camada externa que vai por cima do contrapiso e tem como função proteger e decorar os ambientes. Com diferentes formatos, texturas e cores, essas peças possuem aplicação bastante versátil.

Ambientes com mais de uma função, por exemplo, podem se beneficiar com a aplicação de diferentes tipos de revestimento, deixando aparente a funcionalidade de cada espaço. Contudo, ao misturar mais de uma opção da peça são necessários alguns cuidados para que o acabamento possa atender o esperado, visto que um dos maiores desafios neste tipo de projeto é conseguir uma aplicação nivelada.

Confira as dicas para conseguir um resultado nivelado ao instalar pisos com revestimentos diferentes!

Sempre considere as características dos revestimentos de pisos

Para evitar erros ao trabalhar com revestimentos de pisos diferentes, o melhor caminho é considerar as características de cada uma das peças que serão utilizadas. Para isso, analise sempre o tipo de material, acabamento, textura e dimensões.

Entenda melhor o que avaliar em cada um desses traços:

Materiais

Os materiais dos revestimentos podem ser diversos, desde cerâmicas e porcelanatos, até madeira e PVC. Na hora de manusear as peças, é importante fazer escolhas que sejam similares na funcionalidade, mesmo quando apresentam composições distintas.

Um ótimo exemplo de boa aplicação, são as cerâmicas e porcelanatos, ideais para ambientes mais frios e úmidos, como os banheiros, cozinhas e áreas externas. Ao optar por misturar revestimentos nesses espaços, esses tipos de materiais funcionam bastante e um não interfere na função do outro.

Acabamentos
Os acabamentos dos revestimentos se referem ao tipo de recorte da peça. Esse detalhe interfere bastante na hora de fazer a instalação e no resultado do nivelamento, visto que, dependendo do modelo, elas não serão acopladas de forma natural.

Entre as opções de acabamentos do mercado, as mais comuns são bold ou retificado, as quais possuem as seguintes características:

- bold – conta com bordas arredondadas ou abauladas. A sua instalação exige um espaçamento de 4 a 10 mm entre uma peça e outra, a depender do modelo;
- retificado – conta com bordas retas e quando produzido, este material é cortado com alto grau de precisão. A sua instalação exige um espaçamento de 1 a 2 mm de rejunte, sendo a opção mais usada do mercado.

As orientações do fabricante quanto ao espaçamento devem sempre ser seguidas. Se não forem respeitadas, podem gerar problemas na obra como trincas e quebras do piso.

Texturas

As texturas também são extremamente importantes na hora de decidir combinar diferentes tipos de revestimentos. Apesar de muitas vezes terem um apelo estético, elas também envolvem questões de manutenção e segurança.

É o momento das texturas que envolve a escolha de uma opção antiderrapante para área externa, por exemplo, e ao mistura-la com uma peça lisa, você pode prejudicar o projeto. Por isso, considere sempre as características das opções:

- Porcelanato mate ou acetinado – é o porcelanato que não possui brilho e pode ser utilizado em qualquer ambiente interno;
- Porcelanato polido – de superfície lisa e brilhante, ele pode ser bastante escorregadio e por isso é mais indicado para áreas internas como salas, quartos, corredores e cozinha. Se você considerá-lo para colocar como revestimento para banheiro, você deve ficar atento para o quanto esse piso pode ser escorregadio;
- Porcelanato externo – esse revestimento conta com uma superfície antiderrapante, sendo indicado para ambientes externos, descobertos e/ou com contato direto com a água, como piscinas, garagens, rampas, calçadas e escadarias.

Dimensões

As dimensões dos revestimentos escolhidos também podem influenciar no resultado. Ainda que seja possível fazer cortes

conforme o tamanho do ambiente, haverá um custo extra por conta da necessidade da máquina de corte de porcelanato ou cerâmica. Escolher as medidas compatíveis poupará esse trabalho e ainda garantirá um resultado agradável.

Como nivelar pisos com revestimentos diferentes?

Ao nivelar pisos com revestimentos diferentes, considere os três passos a seguir para conseguir o melhor resultado:

- Passo 1 – Para fazer o nivelamento do piso com revestimento diferente você deve começar assentando o piso com maior espessura, com os materiais adequados para o tipo escolhido. Ou seja, escolha argamassas de assentamento e rejuntamento próprias para porcelanatos, cerâmicas, colas para pisos vinílicos etc.
- Passo 2 – Depois de assentar as peças maiores, preencha a diferença de espessura necessária com uso de uma argamassa de nivelamento. Tenha sempre o cuidado em deixar livre o espaço necessário para a peça e também para a massa. E para evitar erros, prefira produtos industrializados e os aplique conforme as orientações do fabricante.
- Passo 3 – Aguarde o tempo indicado na embalagem antes de proceder com a instalação do piso mais fino. A aplicação do revestimento varia de material para material, por isso, considere sempre as instruções do fabricante e em caso de dúvidas, sempre considere as orientações básicas.



Rolos de pintura: qual usar?

A escolha do rolo de pintura correto é importante para garantir a qualidade do trabalho e do

rendimento da tinta. No mercado existem tipos diferentes de rolos, cada um para uma finalidade es-

pecífica, que leva em conta tanto o tipo de tinta quanto o tipo de superfície a ser pintada.

Rolo de pintura de lã mista

Esse rolo de pintura tem em sua composição 50% de lã de carneiro e 50% de fibra de poliéster fixadas em um cilindro por um processo de termofusão. Esse tipo de rolo é indicado para a aplicação de tintas à base de água em superfícies sem textura e bem preparadas.



Rolo de pintura de lã natural

Esse rolo tem 100% de lã de carneiro em sua composição e é recomendado para aplicação de tintas à base de água. Oferece diferentes comprimentos de pelos. Os de tamanhos mais altos são mais recomendados para superfícies mais rugosas, pois têm maior capacidade de reter tinta, facilitando a aplicação. Os de pelos mais curtos são mais adequados para fazer o acabamento, pois não produzem respingos



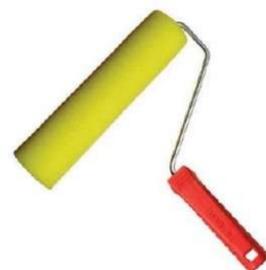
Rolo de pintura de lã especial

Esse rolo é fabricado com uma manta de lã artificial de fibra de poliéster, que é fixada ao tubo por processo de termofusão. Esse tipo de rolo de pintura foi desenvolvido especialmente para a aplicação de tintas à base d'água, além de esmaltes sintéticos, óleos e vernizes.



Rolo de pintura de poliéster ou de espuma

Esse rolo é fabricado com um material de maior densidade e apresenta uma estrutura celular mais fina. Assim, consegue proporcionar maior retenção e um melhor alastramento com qualquer tipo de tinta acrílica ou sintética. Mas, diferentemente dos rolos de lã, eles são indicados apenas para superfícies lisas.



Rolo de pintura de lã para epóxi

Esse rolo de pintura, como o próprio nome já diz, foi desenvolvido especialmente para aplicação de tintas à base de resina epóxi. Porém, como ele tem pelos mais curtos, também é usado com tintas à base de água (principalmente acrílica) para dar um acabamento mais perfeito.



Rolo de pintura de veludo

Esse tipo de rolo de pintura é muito parecido com o rolo de lã, mas conta com uma pelagem mais baixa e é, principalmente, usado para acabamentos mais lisos em paredes sem texturas e preparadas.



Como preparar o rolo de pintura para o primeiro uso?

A limpeza da superfície a ser pintada com o rolo de pintura é um processo extremamente importante para o resultado. As superfícies devem ser lixadas, e a poeira, removida com um pano umedecido para que depois receba a pintura (somente quando estiver seca). Paredes texturizadas também devem ser limpas com uma escova macia ou um pano úmido. Outra dica importante para o primeiro uso do rolo de pintura é que ele deve ser preparado considerando a base da tinta que será aplicada. Para tintas à base d'água, ele deve ser umedecido, porém, se a base da tinta a ser utilizada for solvente, o rolo deve ser embebido em solvente ou aguarrás.

Rolo de pintura: como limpar e armazenar após o uso

Após o término da pintura, o rolo deve ser lavado com água ou solvente (verifique a composição da tinta utilizada), possibilitando seu uso por mais de uma vez. Depois de limpo, o rolo de pintura deve ser armazenado em um local seco e arejado, para que seque completamente, durante quatro ou cinco dias. Só depois de completamente seco, pode ser guardado em uma embalagem plástica até o próximo uso. Dessa forma, é possível prolongar a vida útil do rolo e proporcionar uma melhor absorção e homogeneidade da pintura ao longo do tempo de uso do rolo.

Rodapé de Gesso: o que é, como instalar e vantagens



Sempre falamos por aqui sobre a importância de caprichar na escolha dos acabamentos de um projeto. Por isso, hoje vamos te explicar tudo que você precisa saber sobre o rodapé de gesso, uma das maiores tendências para casas modernas. Já ouviu falar? O rodapé de gesso é um desses acabamentos que vai além do valor estético: ele protege a parede e evita o desgaste com a sujeira. É uma excelente opção para melhorar o visual do ambiente e proteger seu revestimento de parede. Existem muitas dúvidas sobre a decoração com rodapé de gesso, hoje vamos esclarecer todas para você decidir se o inclui ou não no seu projeto moderno. Confira!

O que é rodapé de gesso?
O rodapé de gesso é feito a partir

de uma mistura de água e sulfato de cálcio. É um material conhecido pela beleza, preço baixo e variedade de modelos – sua casa pode ficar do jeito que você sempre sonhou! Porém, o rodapé de gesso não é indicado para áreas molhadas, como o banheiro e a área de lazer, pois não resiste muito tempo à umidade. Evite instalar nesses ambientes, ok?! Além do rodapé de gesso para chão, você pode incluir o rodapé de gesso para teto. É uma alternativa econômica para dar acabamento ao teto e incluir uma iluminação diferenciada no ambiente.

Quanto custa a decoração com rodapé de gesso?

O preço do rodapé de gesso varia de acordo com o profissional, a qualidade do material e o modelo esco-

lhido. Mas considere que a média do rodapé de gesso para chão e teto é de R\$50,00 o metro quadrado. Faça orçamentos com profissionais especializados em modelos de rodapé de gesso para garantir um efeito de qualidade no seu ambiente.

Rodapé de gesso para teto

O teto também pode contar com um rodapé de gesso para teto para proteger a parte superior da parede e proporcionar uma decoração bem decorada e bonita para seu ambiente. As possibilidades de rodapé de gesso para teto são infinitas. Você pode fazer desde os modelos mais simples até os mais elaborados, com iluminação embutida. Para ter um rodapé de gesso para teto, você precisa investir na parte elétrica do teto antes de instalar o gesso. É um trabalho mais complexo e mais caro. Faça orçamentos com profissionais de qualidade para garantir um ambiente impecável.

Vantagens do rodapé de gesso

- Preço baixo: é uma decoração bonita e barata;
- Personalização: você pode usar sua criatividade no projeto;
- Beleza: o rodapé de gesso deixa qualquer ambiente mais elegante e bem acabado;
- Praticidade: é um material de fácil adaptação a diferentes tipos de pisos para sala e é prático para higienizar.

Desvantagens

- Não é resistente à água: evite utilizá-lo em ambientes como o banheiro e a cozinha modulada. Além disso, não limpe com água.
- Fragilidade: o gesso pode

quebrar com facilidade, evite bater móveis de ferro e enfeites pesados na decoração com rodapé de gesso

Como fazer rodapé de gesso na decoração

Para seguir o passo a passo de como fazer rodapé de gesso de chão ou teto, você vai precisar de materiais como cola e espátula.

1. Divida o gesso em pedaços de 40cm;
2. Cole a parte traseira e a lateral da placa de gesso na parede com a cola de gesso;
3. Retire o excesso de cola com ajuda da espátula;
4. Repita o processo até preencher sua parede;
5. Se precisar, use uma lixa para deixar o gesso liso e com acabamento perfeito.

Como cuidar do rodapé de gesso?

Embora os modelos de rodapé de gesso apresenta benefícios, é necessário ter alguns cuidados com o material. A primeira de todas é: evite contato com a água. Os modelos de rodapé de gesso não são resistentes à umidade. Além disso, o rodapé pode lascar e quebrar com batidas de móveis de madeira e outros movimentos bruscos, então tenha cuidado para não bater nada no chão. Caso o rodapé de gesso para chão apresente manchas, use uma pequena quantidade de água sanitária para retirar a sujeira e restaurar a cor do gesso sem danificar seu acabamento. Passe um espanador no rodapé ou um pano seco para tirar o pó sem estragar o material. É a melhor maneira de garantir uma casa limpa e impecável.